

MERCADOS AGRÍCOLAS

1 - PRODUTOS VEGETAIS PARA ALIMENTAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO

1.1 - Amendoim

Mercado estável.

A comercialização do amendoim, a nível de atacado, continuou apresentando índices bastante reduzidos, em outubro, na Capital paulista. Os remanescentes são pequenos e deverão atuar na continuação da alta de preços desse produto, acreditando-se, porém, que sejam insuficientes para atender à demanda até o início da nova safra das águas.

A alta de preços verificada, em outubro, foi de Cr\$ 0,03/kg, para o amendoim descascado catado e de Cr\$ 0,04/kg para o tipo industrial, com relação aos preços do mês anterior. A tendência de elevação de preços verificada, nos últimos meses, deverá persistir até início da nova safra, que ocorrerá em dezembro.

Preços Médios de Venda de Amendoim no Mercado Atacadista de São Paulo, Setembro e Outubro, 1972

Tipo	Cr\$/kg	
	Setembro	Outubro
Amendoim descascado, catado	1,76	1,79
Amendoim descascado, industrial	1,33	1,37

O primeiro levantamento objetivo da nova safra de amendoim do IEA-CATI indicou uma redução na área plantada em cerca de 32,3%, em relação à área da correspondente safra do ano anterior.

Essa situação já reflete as perdas sofridas pela cultura com o excesso de chuvas verificado em várias regiões produtoras do Estado, durante o mês de setembro.

No Interior, a comercialização do amendoim da safra passada é inexpressiva, porém o preço médio recebido pelos produtores paulistas, em outubro, foi de Cr\$ 18,77/sc de 25kg.

O preço mínimo básico para o amendoim da safra 1972/73, fixa

do pelo Conselho Monetário Nacional e garantido pela Comissão de Financiamento da Produção, através do Banco do Brasil, é de Cr\$ 17,25/sc de 25kg para o Estado de São Paulo e de Cr\$ 16,20 para o Estado do Paraná.

Preços Médios de Amendoim Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo, Setembro e Outubro, 1972

Estado de São Paulo (por DIRA)	Cr\$/sc de 25kg	
	Setembro	Outubro
Araçatuba	17,30	-
Bauru	17,94	12,39
Presidente Prudente	16,10	18,25
Ribeirão Preto	18,07	21,28
São José do Rio Preto	16,09	20,43
Média Ponderada no Estado	16,80	18,77

Os estoques de amendoim na CEAGESP passaram de 152.134sc, em setembro último para 117.817sc no final do mês de outubro.

Estoques de Amendoim na CEAGESP
(sc de 25kg)

Mês	1970	1971	1972
Jan.	232.369	169.988	33.690
Fev.	397.028	345.382	91.184
Mar.	418.476	320.495	164.462
Abr.	294.105	142.106	121.116
Mai.	242.150	74.806	157.738
Jun.	179.695	145.333	240.478
Jul.	179.717	99.034	251.001
Ago.	157.592	62.201	174.754
Set.	101.575	40.190	152.134
Out.	63.558	12.215	117.817
Nov.	21.381	8.221	...
Dez.	2.407	4.896	...

Fonte: CEAGESP.

As exportações de amendoim, pelo porto de Santos, continuaram se realizando em ritmo normal para o período, sendo inferiores às verificadas em setembro: 1.798t de amendoim em casca e 1.487,5t de amendoim sem casca. Os totais acumulados de janeiro a outubro de 1972 continuam superiores aos de 1971.

1.2 - Arroz

Mercado calmo.

Em outubro, o mercado atacadista da cidade de São Paulo apresentou-se calmo, com os preços elevando-se somente para as variedades Amarelão e Cateto do Rio Grande do Sul, com variações entre 5% e 6%.

Na última quinzena de outubro, as ofertas superaram a procura e também, face às reiteradas notícias de importações de arroz realizadas por algumas firmas atacadistas, houve uma conseqüente paralisação na comercialização do produto.

Quanto aos quebrados, os preços elevaram-se numa faixa de 6% a 12%, sendo o mais procurado no momento o 3/4 de arroz.

Preços de Venda de Arroz Beneficiado, Tipo Especial, no Mercado Atacadista na Cidade de São Paulo, Setembro e Outubro, 1972

Produto	Cr\$/sc de 60kg	
	Setembro	Outubro
De grão longo		
Amarelão do Estado	97,10	99,20
Amarelão dos Estados Centrais	97,10	101,25
Amarelão de Sta. Catarina	90,30	93,65
Amarelão do R.G. do Sul	87,40	92,29
Alfinete	78,35	81,50
De grão médio		
Agulha do Estado	81,45	84,36
Agulha dos Estados Centrais	81,45	84,36
De grão curto		
Cateto do R.G. do Sul	78,72	83,43
Quebrados		
3/4 de arroz	51,40	54,45
1/2 arroz	36,70	41,25
Quirera	28,45	32,45

Em outubro, a média dos preços do arroz em casca recebidos pelos produtores alcançou Cr\$ 58,06 por saca de 60kg, 8,2% superior à do mês de setembro, que foi de Cr\$ 54,49/sc de 60kg.

No decorrer do mês de outubro intensificou-se o plantio de arroz para a nova safra. Conforme o 1º levantamento "Intenção de Plantio", realizado em setembro último, deverá ocorrer um aumento de 13% na área plantada em relação à do ano anterior, isto em decorrência dos resultados obtidos pelos produtores no último ano agrícola e também devido aos preços conseguidos na venda do produto.

Em Goiás, os preços do arroz em casca, em outubro, apresentaram leve declínio, sendo cotado em média de Cr\$ 55,00 a Cr\$ 60,00 a saca de 60kg, posto cidade e com imposto pago. Em Minas Gerais a situação é semelhante, sendo que os preços da saca de 60kg do arroz em

casca variaram de Cr\$ 44,00 a Cr\$ 48,00, posto cidade, livre de impostos e outras despesas.

Preços Médios de Arroz em Casca, Classes de Grãos Longos e Médios, Recebidos pelos Lavradores nas Regiões Produtoras do Estado de São Paulo, Setembro e Outubro, 1972

Estado de São Paulo (por DIRA)	Cr\$/sc de 60kg	
	Setembro	Outubro
Araçatuba	49,21	56,45
Bauru	55,70	58,47
Campinas	55,15	57,77
Presidente Prudente	52,94	53,23
Ribeirão Preto	53,80	56,83
São José do Rio Preto	56,26	60,70
Sorocaba	55,44	56,76
Vale do Paraíba	49,50	56,40
Média Ponderada do Estado	54,49	58,06

Estoques de Arroz em Casca na CEAGESP
(sc de 60kg)

Mês	1970	1971	1972
Jan.	91.772	222.923	87.118
Fev.	58.283	204.903	40.176
Mar.	66.119	191.355	54.934
Abr.	120.111	149.489	101.097
Mai.	242.391	193.186	153.763
Jun.	429.511	245.925	201.197
Jul.	532.774	289.191	184.820
Ago.	552.861	255.126	174.908
Set.	429.580	215.184	178.707
Out.	411.127	221.948	180.500
Nov.	364.616	168.389	...
Dez.	292.733	128.561	...

1.3 - Batata

O mercado de batata, no atacado paulistano, apresentou-se na média mensal frouxo, atravessando período em que se mostrou firme de início, estável no decorrer do mês e frouxo no fim. A média ponderada dos preços de atacado sofreu redução de 15% sobre os valores do mês anterior.

As quantidades ofertadas no atacado paulistano experimentaram aumento da ordem de 20% em relação ao período anterior, ocasionando ponderável elevação nos estoques para o período seguinte. Predominou a oferta da batata comum (60%) sobre a "lisa" (40%). O abastecimento foi praticamente efetuado com o produto do próprio Estado (70%); o restante veio de Minas, com pequenos contingentes do Paraná.

No Estado de São Paulo, os preços recebidos pelos produtores, que em setembro haviam assumido o maior valor dos últimos 12 meses, tiveram em outubro decréscimo superior a 3%, não raro recebendo valores superiores aos do atacado paulistano.

Para os próximos meses, dada a antecipação da safra das águas do próprio Estado e, principalmente, devido à excelente colheita mineira esperada, haverá inevitavelmente a baixa dos preços.

Preços de Venda de Batata no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, Cr\$/sc de 60kg, 1972

Tipo	Outubro			Setembro
	Máximo	Mínimo	Médio	Médio
Lisa				
Especial	120,00	45,00	69,43	80,75
Primeira	75,00	25,00	42,39	52,00
Segunda	50,00	10,00	24,89	29,12
Comum				
Especial	90,00	35,00	52,04	60,75
Primeira	50,00	20,00	33,18	41,50
Segunda	30,00	15,00	17,14	22,37

1.4 - Cebola

O mercado da cebola, em outubro, no atacado paulistano, mostrou-se firme, prosseguindo a tendência altista iniciada na última quinzena de setembro e atingindo nesse período as maiores cotações dos últimos 12 meses. Alinham-se como principais razões desse comportamento a diminuição da oferta e o satisfatório padrão de qualidade dos produtos apresentados. O elevado nível dos preços atingidos é perfeitamente explicado pela alta inelasticidade da demanda que caracteriza o produto.

O extenso período chuvoso, prejudicando o andamento da colheita, colaborou para atrasar a oferta maciça correspondente à nova safra.

O abastecimento fez-se através de quantidades cada vez maiores, no decorrer do mês, da Pera do Estado, à medida que se escasseavam os remanescentes da Maravilhosa e Canária de Pernambuco.

Os preços recebidos pelos produtores elevaram-se em maior proporção que os do atacado, superando em 150% os dos meses de setembro.

A importação de 2.000t realizada durante o período, conforme fontes do comércio especializado, não logrou êxito comercial, em face da boa qualidade dos artigos de produção interna, restando ponderável quantidade de saldo de estoque para o mês seguinte.

Para o próximo período é esperada baixa de preços, devido à colheita da Pera do Estado, referente à principal safra.

Preços de Venda de Cebola no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo,
Cr\$/sc de 45kg, 1972

Tipo	Outubro			Setembro
	Mínimo	Máximo	Médio	Médio
Maravilhosa	40,00	120,00	81,76	49,70
Canária de Pernambuco	50,00	140,00	102,06	60,37
Pera do Estado	65,00	120,00	86,70	55,76

1.5 - Derivados de Mandioca

Mercado estável. Por ser período de entressafra e pequeno o volume das exportações, os preços mantiveram-se praticamente inalterados.

O mercado de farelo, contudo, permanece firme e seus preços vêm sofrendo altas consecutivas nos 2 últimos meses. De agosto para setembro no atacado paulistano o preço acusou aumento de 11,1% e de setembro para outubro de 3,3%. Tal fato prende-se às perspectivas de falta de componentes para a ração, esperada para os próximos meses e cujos efeitos são sentidos também em produtos congêneres.

Preços de Venda de Derivados de Mandioca no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, Cr\$/kg, 1972

Produto	Outubro			Setembro
	Mínimo	Máximo	Médio	Médio
Fécula de mandioca	0,96	1,20	1,08	1,07
Farelo de raspa de mandioca	0,22	0,40	0,31	0,30
Farinha de mandioca crua grossa	0,58	0,67	0,61	0,61
Farinha de mandioca crua fina	0,58	0,67	0,61	0,61
Farinha de mandioca torrada	0,75	0,80	0,77	0,77
Farinha de raspa de mandioca	0,58	0,70	0,63	0,64

1.6 - Feijão

Mercado firme.

Em outubro, o mercado atacadista da cidade de São Paulo continuou apresentando elevações nos preços para todas as variedades. Das variedades de cores, apenas o Chumbinho, o Opaquinho e o Rosinha apresentaram variações superiores a 5% (10%, 6% e 6% respectivamente). Já as elevações de preços ocorridas para as variedades Brancão e Preto foram de 13% e 8% respectivamente. Em outubro, ainda grande parte do abastecimento desse mercado foi realizado com produto oriundo do Nordeste, principalmente da variedade Mulatinho. A vinda do Roxo mineiro

para este mercado continua normal, suprimindo perfeitamente a demanda:

Já na segunda quinzena de outubro houve comercialização de produto da nova safra, procedente tanto do próprio Estado como do Paraná. As quantidades foram mínimas e grande parte desse produto apresenta-se chuvado face ao excesso de precipitações na época de sua colheita.

Preços Médios de Venda de Feijão no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, Setembro e Outubro, 1972

Variedade	Cr\$/sc de 60kg	
	Setembro	Outubro
Bico de Ouro	79,22	81,02
Brancão	98,25	110,68
Chumbinho	101,75	112,27
Jalo	115,50	120,36
Mulatinho	79,22	81,02
Opaquinho	112,95	119,77
Preto	67,50	73,18
Rosinha	114,82	121,36
Roxão	119,00	121,38
Roxinho	112,47	117,86

Em outubro, a média dos preços recebidos pelos produtores atingiu Cr\$ 101,59/sc de 60kg, aproximadamente 8% superior à do mês anterior, que foi de Cr\$ 93,85/sc de 60kg. A área dedicada a esta cultura para a presente safra, segundo o 1º levantamento realizado em setembro do corrente ano, deverá ser aproximadamente 39% superior à do ano passado. Contudo, face às condições climáticas que vêm ocorrendo, poderão ser bastante prejudicados o nível de rendimento da cultura e a qualidade do produto.

Em algumas regiões já se iniciou a colheita, com rendimentos variando de 25 a 30 sacas por hectare.

Também em algumas regiões do Estado do Paraná teve início a colheita da atual safra das águas, porém, devido às condições climáticas desfavoráveis, o produto não se mostra de boa qualidade. O forte da colheita deverá ocorrer em princípios de dezembro. Em outubro, os

Estoques de Feijão na CEAGESP
(sc de 60kg)

Mês	1970	1971	1972
Jan.	686	10.246	10.495
Fev.	2.326	11.690	13.395
Mar.	3.471	8.841	12.130
Abr.	479	3.517	4.350
Mai.	2.410	2.418	4.000
Jun.	4.247	4.712	14.843
Jul.	7.929	6.229	15.007
Ago.	8.787	6.283	13.694
Set.	11.504	5.346	11.277
Out.	24.175	5.436	7.506
Nov.	22.664	4.198	...
Dez.	8.896	5.636	...

1.7 - Milho

Mercado firme.

No mercado atacadista de São Paulo, os preços médios do milho, em outubro, apresentaram-se em alta com variações de Cr\$ 3,48/sc de 60kg para o amarelinho duro e Cr\$ 3,51 para o amarelo semiduro e amarelão mole. A tendência é de alta.

Informa-se que os exportadores estão comercializando o produto no mercado interno, uma vez que a cotação internacional, atualmente ao redor de 60 dólares por tonelada-FOB, não permite a exportação do grão, por estarem os preços, no mercado interno, bastante elevados.

Os preços atuais vigentes no Interior de São Paulo de Cr\$ 24,00/sc de 60kg, a granel, posto na cidade, livre de todas as despesas, correspondem a um preço FOB no mercado internacional de aproximadamente 75 dólares por tonelada, que condicionou a inexistência de embarques de milho pelo porto de Santos em outubro.

Desse modo, a previsão de exportação brasileira de milho não

foi concretizada, pois das 1.200 mil toneladas que se esperava exportar pelos portos de Santos e Paranaguá, as cifras não atingem a 200 mil toneladas.

Se realmente for conseguida a produção prevista pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos em 19 de outubro, a disponibilidade norte-americana em 1972/73 será de 162,9 milhões de toneladas, ou seja 133,7 milhões de toneladas relativas à produção, acrescidas do estoque de 29,2 milhões de toneladas em 19 de outubro, contra 157,3 milhões de toneladas em 1971/72.

Os estoques na CEAGESP, no mês de outubro, totalizaram 166.084 toneladas, contra 173.327 toneladas em setembro. Em outubro do ano passado os estoques atingiram 160.482 toneladas.

Preços de Venda de Milho no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, Setembro e Outubro, 1972

Variedade	Cr\$/sc de 60kg	
	Setembro	Outubro
Amarelinho, duro	24,80	28,28
Amarelo, semiduro	23,80	27,31
Amarelão, mole	22,80	26,31
Pipoca	119,50	120,00

Os preços médios recebidos pelos produtores paulistas, em outubro, apresentaram alta de Cr\$ 4,35/sc de 60kg, ou seja 25% superior à média do mês anterior.

De acordo com o 19 levantamento sobre intenção de plantio realizado pelo IEA-CATI, a área cultivada com milho deverá permanecer a mesma no Estado de São Paulo, ou seja 1.500 mil hectares.

Preços de Milho Pagos aos Lavradores, nas Regiões Produtoras do Estado
de São Paulo, Setembro e Outubro, 1972

Estado de São Paulo (por DIRA)	Cr\$/sc de 60kg	
	Setembro	Outubro
Araçatuba	18,39	21,50
Bauru	16,82	21,95
Campinas	19,22	23,57
Presidente Prudente	18,92	22,17
Ribeirão Preto	17,51	21,65
São José do Rio Preto	16,97	20,95
Sorocaba	16,95	22,51
Vale do Paraíba	-	24,77
Média Ponderada do Estado	17,50	21,85

Estoques de Milho na CEAGESP
- tonelada -

Mês	1970	1971	1972
Jan.	41.483	102.741	50.164
Fev.	19.979	72.378	21.542
Mar.	8.853	54.362	16.814
Abr.	15.983	56.574	27.431
Mai.	44.224	82.251	84.576
Jun.	96.022	111.934	137.845
Jul.	144.171	155.443	161.833
Ago.	171.400	182.081	173.852
Set.	178.114	177.236	173.327
Out.	163.778	160.482	166.084
Nov.	151.810	130.701	...
Dez.	131.249	89.317	...

1.8 - Óleos e Farelos

1.8.1 - Óleos Vegetais

O mercado atacadista de óleos vegetais comestíveis continuou apresentando-se calmo, com os preços dos vários deles praticamente inalterados, em relação aos do mês anterior.

A demanda do mercado consumidor interno vem sendo perfeitamente atendida, não havendo nenhum problema no abastecimento.

Ainda deverá persistir para os próximos meses a mesma tendência que se verificou nestes últimos, ou seja, de mercado calmo.

Para o óleo de mamona, no entanto, o mercado apresentou-se bastante firme com forte demanda para o produto. Os preços continuaram em alta, atingindo a cifra recorde de Cr\$ 5,70/kg para o tipo exportação e Cr\$ 5,65 para o industrial, representando uma elevação de 52,6% e 50,6%, respectivamente, em relação aos preços do mês anterior.

Essas altas verificadas podem estar em função das notícias ultimamente difundidas de que a produção mundial de mamona para a próxima safra 1972/73 seria reduzida. Como o óleo de mamona é produto estratégico para os Estados Unidos, o maior importador e consumidor mundial, esse país aumentou sua demanda no mercado internacional, provocando a elevação dos preços ao nível recorde de US\$ 800,00/tonelada FOB.

Preços no Atacado de Óleos Vegetais nas Indústrias da Capital, Setembro e Outubro, 1972

Produto	Unidade	Cr\$	
		Setembro	Outubro
Óleo de amendoim, refinado	Cx c/ '36 latas	126,90	126,90
Óleo de caroço de algodão, ref.	idem	106,80	106,81
Óleo de milho, refinado	idem	155,47	155,47
Óleo de soja, refinado	idem	111,60	111,68
Óleo de mamona, tipo exportação	kg	3,80	5,70
Óleo de mamona, tipo industrial	kg	3,75	5,65

1.8.2 - Farelos

Mercado firme.

O mercado atacadista de farelos oleaginosos, na cidade de São Paulo, continuou apresentando-se firme para os principais farelos, cujos preços mostraram alta generalizada em outubro.

O farelo de amendoim apresentou a maior alta (Cr\$ 0,09/kg), enquanto o farelo de caroço de algodão subiu Cr\$ 0,07 e o de soja Cr\$ 0,08/kg.

Os estoques dos farelos de amendoim e de caroço de algodão são reduzidos, sendo maiores as disponibilidades de farelo de soja, cuja demanda apresentou-se crescente, com a consequente alta de preços.

As perspectivas para os próximos meses é de persistência de mercado firme para os farelos de oleaginosas.

Preços no Atacado de Farelos nas Indústrias da Capital, Setembro e Outubro, 1972

Produto	Cr\$/kg	
	Setembro	Outubro
Farelo de amendoim	0,65	0,74
Farelo de caroço de algodão	0,44	0,51
Farelo de soja	0,77	0,85
Torta de mamona	0,20	0,21

As exportações de farelos oleaginosos pelo porto de Santos continuaram sendo realizadas normalmente, porém, em sua maioria, a níveis inferiores aos verificados em 1971. (ver quadro de exportações em outra parte desta edição).

2 - PECUÁRIA

2.1 - Corte

Como se previa, em algumas regiões a cotação do boi gordo alcançou o preço de Cr\$ 70,00/arroba, embora o preço médio tenha sido em torno de Cr\$ 62,00.

Para o próximo mês a cotação média estadual deverá ainda se elevar, por se tratar do período crítico da entressafra. Alguns frigoríficos já têm os animais comprados para o mês ao preço de Cr\$ 68,00.

Persiste a alta do boi magro.

Quanto ao comércio no nível atacadista-varejista, observa-se que continua o expediente de se pagar um adicional "por fora" (o qual chega até Cr\$ 1,80 por quilo) sobre o estabelecido em acordo, que é de Cr\$ 4,20 e Cr\$ 3,00 por quilo, respectivamente, para os cortes do traseiro e dianteiro.

Os preços internacionais sofreram pequena elevação para as partidas destinadas à Itália e à Suíça.

2.2 - Leite

O volume de leite distribuído à população paulistana no mês de outubro (43.149 mil litros) foi superior ao verificado em setembro. Todavia, em certos dias houve diminuição na entrega ao consumidor, em decorrência de menor volume de entrada do produto, motivada pelas intensas chuvas que deixaram algumas estradas intransitáveis.

Em média, foi de Cr\$ 0,48.3/litro o preço recebido pelo produtor, contra Cr\$ 0,46.4 do mês anterior.

Segundo as cooperativas, o volume de produção em outubro deste ano foi inferior a do correspondente período do ano anterior. A carência de melhores dados estatísticos impede confirmar essa assertiva; sabe-se, contudo, que nem o recente aumento autorizado pela SUNAB parece reanimar os produtores que continuam queixando-se dos baixos preços. No mês de novembro, todavia, a produção deverá ser maior do que a deste mês.

3 - AVICULTURA

3.1 - Ovos

Os preços durante o mês de outubro apresentaram ligeira alta (3%), em relação ao período anterior, a despeito de ter se verificado o esperado aumento na produção durante o mês.

Não tendo ocorrido, contudo, a melhoria na situação de fornecimento de carne bovina, o restabelecimento da produção de ovos não foi suficiente para permitir uma estabilidade no mercado do produto. Tendência de alta.

Preços Médios de Venda de Ovos pelos Atacadistas, Setembro e Outubro, 1972

Tipo	Cr\$/cx de 30 dúzias	
	Setembro	Outubro
Extra	54,57	56,86
Grande	51,57	53,86
Médio	48,57	49,07
Pequeno	40,85	41,32
Industrial	34,85	35,82

3.2 - Aves Vivas

Como era esperado registrou-se significativa baixa (25%) de preços para frangos, a despeito de não ter se normalizado o mercado de carne bovina.

A situação não parece ser favorável à atividade, já que, devido aos altos preços vigorantes nos últimos meses, ocorre substancial aumento na produção de frango de corte, o que poderá mesmo provocar o início de nova crise no setor, uma vez que os principais insumos, especialmente rações e seus componentes, continuam a apresentar nítido processo de elevação de preços. Tendência de baixa.

Preços Médios de Aves Vivas Recebidos pelos Produtores, Posto São Paulo, Setembro e Outubro, 1972

Tipo	Cr\$/kg vivo	
	Setembro	Outubro
Frango	3,13	2,33
Galinha pesada	2,03	1,79
Galinha leve	1,62	1,50

3.3 - Aves Abatidas

Estas apresentaram, no decorrer do período, baixa de preços para frangos, acompanhando as cotações verificadas nas compras de aves vivas.

Preços Médios de Venda de Aves Abatidas pelos Atacadistas, Setembro e Outubro, 1972

Tipo	Cr\$/kg	
	Setembro	Outubro
Frango extra	4,84	4,04
Frango primeira	4,74	3,12
Galinha pesada	4,16	3,80
Galinha leve	3,74	3,62

3.4 - Pinto de Um Dia

Durante o período, verificou-se estabilidade de preços para ambas as linhagens.

Preços Médios de Pinto de Um Dia, Setembro, e Outubro, 1972

Tipo	Cr\$/unidade	
	Setembro	Outubro
Linhagem para corte	0,85	0,85
Linhagem para postura	2,10	2,10

3.5 - Rações

Todos os tipos de rações apresentaram alta em relação ao mês anterior, devido principalmente ao aumento verificado nos preços do milho e outros componentes.

Preços Médios de Rações, Setembro e Outubro, 1972

Tipo	Cr\$/kg	
	Setembro	Outubro
Para pintos	0,61	0,70
Para frangos	0,57	0,65
Para poedeiras	0,60	0,62
Para reprodutoras	0,58	0,69
Para corte inicial	0,73	0,73
Para corte final	0,68	0,70

4 - FRUTAS

Mercado Atacadista de São Paulo, Outubro de 1972

4.1 - Banana

Mercado estável. Banana nanica cotada, em média, a Cr\$ 180,00 a tonelada (verde), com máximo de Cr\$ 280,00 e mínimo de Cr\$ 60,00; Banana maçã, a Cr\$ 600,00, com máximo de Cr\$ 750,00 e mínimo de Cr\$ 480,00. Tendência de alta.

4.2 - Laranja

Mercado estável. À exceção da variedade Lima os preços de laranja, no mercado da Capital, apresentaram-se estáveis durante o mês de outubro. Pera cotada, em média, a Cr\$ 9,00 a caixa de mercado, com máximo de Cr\$ 18,00 e mínimo de Cr\$ 5,00; Lima a Cr\$ 30,00, com máximo de Cr\$ 50,00 e mínimo de Cr\$ 10,00; Bahia a Cr\$ 13,00, com máximo de Cr\$ 25,00 e mínimo de Cr\$ 7,00. Tendência de estabilidade para a Pera.

4.3 - Limão

Mercado firme para o Tahiti e estável para os demais. Galego foi cotado, em média, a Cr\$ 30,00 a caixa de mercado, com máximo de Cr\$ 70,00 e mínimo de Cr\$ 10,00; Tahiti a Cr\$ 43,00, com máximo de Cr\$ 70,00 e mínimo de Cr\$ 18,00; Siciliano a Cr\$ 14,00, com máximo de Cr\$ 30,00 e mínimo de Cr\$ 5,00. Tendência de estabilidade.

4.4 - Mamão

Mercado estável. O preço médio apresentou pequena redução em relação àquele do mês anterior, com cotação média de Cr\$ 25,00 por duplo, com máximo de Cr\$ 37,00 e mínimo de Cr\$ 15,00. Tendência de estabilidade.

4.5 - Melancia

Mercado firme. O preço médio de venda por quilo foi de Cr\$ 0,43, com máximo de Cr\$ 0,65 e mínimo de Cr\$ 0,30.

4.6 - Tangerina .

Mercado estável. Ponkan vendida, em média, a Cr\$ 38,00/caixa, com máximo de Cr\$ 55,00 e mínimo de Cr\$ 15,00; Murcote a Cr\$ 27,00/caixa, com máximo de Cr\$ 35,00 e mínimo de Cr\$ 15,00.

5 - PRODUTOS HORTÍCOLAS

5.1 - Alface

Mercado firme. O abastecimento de alface no mercado foi extremamente irregular durante o mês. No início houve algum excesso de oferta, porém, a prolongada chuva intercalada de fortes insolações causou o rápido desaparecimento desta hortaliça no mercado. O preço máximo diário oscilou entre Cr\$ 280,00 e Cr\$ 50,00 e o mínimo fixou-se em Cr\$ 5,00 por engradado de 50 quilos, resultando em preço médio mensal de Cr\$ 107,00, 335% superior ao do mês de setembro último.

5.2 - Cenoura

Mercado firme. Preço médio de Cr\$ 37,00 por caixa de 28 quilos, 19% maior que a média de setembro, com cotação máxima de Cr\$ 75,00 e mínima de Cr\$ 10,00.

5.3 - Chuchu

Mercado fraco. Cotação média de Cr\$ 10,90, com máxima de Cr\$ 24,00 e mínima de Cr\$ 3,00.

5.4 - Pepino

Mercado fraco. Preço médio de Cr\$ 15,50 por caixa, com máximo de Cr\$ 35,00 e mínimo de Cr\$ 4,00.

5.5 - Pimentão

Mercado estável. Preço médio de Cr\$ 21,70 a caixa de 16 quilos, com máximo de Cr\$ 38,00 e mínimo de Cr\$ 6,00.

5.6 - Repolho

Mercado fraco. Preço médio de Cr\$ 19,10 o saco de 35 quilos, com máximo de Cr\$ 30,00 e mínimo de Cr\$ 7,00.

5.7 - Tomate

Mercado firme. Preço médio ponderado de Cr\$ 44,70 por caixa de

27 quilos, 24% superior ao registrado em setembro, o preço teto da variedade Santa Cruz, tipo Extra AA, oscilou entre Cr\$ 55,00 e Cr\$ 80,00 por caixa. Durante o mês em pauta, iniciou-se a produção da região Sul do Estado, principalmente das DIRAs de Sorocaba e São Paulo, que deverão contribuir para normalizar o abastecimento durante os próximos meses.

Os municípios que mais contribuíram para o abastecimento de São Paulo, durante o mês, foram Campinas, Indaiatuba, Elias Fausto e Novo Horizonte. Do total de entradas 21% foram destinadas ao Litoral e ao Interior do Estado, principalmente Santos, São Vicente, ABC e Campinas; 40% encaminhados para outros Estados, tais como Guanabara, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas Gerais; 36% comercializados na Capital e 3% vendidos para indústrias de conservas.

Preço Médio de Venda de Tomate no Mercado Atacadista na Cidade de São Paulo, Outubro, 1972

Tipo	Cr\$/cx de 27kg	
	Inferior	Superior
Extra - AA	60,09	69,18
Extra - A	50,18	58,68
Extra	41,14	49,55
Especial	35,41	42,55
Primeira	28,95	35,59
Segunda	17,27	28,91
Caqui	16,14	68,41

Cotação para a compra pela indústria: Cr\$ 6,00 a Cr\$ 7,00/cx de 27kg bruto.

5.8 - Vagem

Mercado fraco. Preço médio de Cr\$ 1,08 por quilo, com máximo de Cr\$ 2,50 e mínimo de Cr\$ 0,10 por quilo.

Na última semana do mês, firmou-se em Bogotá um protocolo entre o Presidente do IBC e autoridades cafeeiras da Colômbia e El Salvador, em que se ressaltou a escassez do produto e a conveniência de conseguir o apoio dos demais países produtores para formar uma frente única, visando a defesa dos preços na conferência a ser realizada em Londres em dezembro, para renegociação do Acordo Internacional do Café.

Na reunião de Londres, 42 países produtores e 20 consumidores de café determinarão a quota do ano cafeeiro iniciado este mês e os preços básicos que deverão vigorar no decorrer do período.

Por ocasião da visita do ministro Gibson Barbosa à Costa do Marfim, funcionários do IBC e diplomatas do Ministério das Relações Exteriores debateram com autoridades cafeeiras, em Abidjan, as posições de ambos os países à próxima reunião de Londres.

No dia 17, o Banco Central desvalorizou o cruzeiro da taxa prévia de Cr\$ 5,99, para compra, para Cr\$ 6,06 e como consequência o IBC fixou uma nova quota de contribuição (Resolução nº 643).

No dia 13, foi assinada a Resolução nº 640, que manteve os preços mínimos de registro e o valor da quota de contribuição em US\$ 23,96, para embarques em outubro. Abriu os registros para embarques a partir de 1º de novembro até 31 de janeiro de 1973, porém, com a quota de contribuição aumentada para US\$ 25,28. Manteve até 31 de dezembro o sistema de garantia de preços de exportação, conforme o estabelecido pela Resolução nº 524 e revogou a Resolução nº 573, de 15 de setembro de 1972, mantendo as demais instruções que não colidem com a presente. Também no dia 13, foi assinada a Resolução nº 641, que estabeleceu o preço mínimo de registro para venda de café solúvel para embarques até 31 de dezembro do corrente em US\$ 1,08 por libra peso, com início em 16 de outubro.

Permite como única redução a remessa de comissão de agente em regime de "Conta Gráfica" no máximo de 10% sobre o preço de venda.

A Resolução nº 642, assinada também no dia 13, altera o critério para determinação dos preços de garantia de exportação, para transações registradas a partir de 16 de outubro, para embarques a partir

de 19 de janeiro, que será calculada em função da eventual variação de preço mínimo de registro fixado para o café do tipo 6 para melhor, bebida isenta de gosto "Rio Zona", para embarque por qualquer porto. O valor da indenização da garantia será o correspondente à diferença verificada entre o preço mínimo de registro que vigorar na data em que a alteração for registrada no IBC e o do trigésimo dia após o embarque do café.

A Resolução nº 643, foi assinada no dia 16 e, como resultado da desvalorização do cruzeiro, fixou a quota de contribuição a partir de 17 de outubro em US\$ 24,48 para operações registradas para embarque até 31 de outubro e US\$ 25,80 para operações registradas a partir de 17 de outubro para embarques de 19 de novembro até 31 de janeiro de 1973.

A Resolução nº 644, foi assinada no dia 23 e diz respeito à a ceitação de registro no IBC, a partir do dia 24, de declarações de vendas relativas à exportação através de qualquer porto brasileiro para embarques até 31 de janeiro mantendo os mesmos registros mínimos fixados pela Resolução nº 641.

O Conselho Monetário Nacional, decidiu reajustar os níveis de financiamento do café para Cr\$ 200,00 a partir de 19 de novembro.

O aumento de Cr\$ 60,00, já que era de Cr\$ 140,00 o nível anterior, tem como principal objetivo a manutenção da política brasileira de preços altos para o produto nos mercados mundiais. O objetivo da medida (aprovar o reajustamento com base nos preços de garantia fixados para 19 de janeiro), é de fortalecer a resistência dos produtores às ofertas baixas.

Continuando certa tendência baixista, as cotações internacionais dos "Não Despulpados" apresentaram, de acordo com os preços indicativos da OIC, diminuição de 0,70 centavos de dólar por libra-peso em 31 de outubro com relação à cotação do dia 30 do mês anterior.

Preços Indicativos da Organização Internacional do Café para
Diversas Categorias do Produto, 1972
(cents/libra-peso)

Categoria	Café				
	14 Julho	29 Julho	31 Agosto	30 Setembro	31 Outubro
Colombian Mild Arábicas (Despolpados Colombianos)	58,50	64,50	62,50	60,00	61,50
Other Mild Arábicas (Outros Despolpados)	54,00	58,75	52,00	52,38	53,75
Unwashed Arábicas (Não Despolpados)	49,65	62,65	58,70	58,70	58,00
Robustas	45,85	49,07	45,88	46,38	47,07

Fonte: Escritório Panamericano do Café - OIC.

As cotações CIF-NY indicam a tendência a decréscimos, verificadas nos três últimos meses, quando comparados com a cotação média relativamente elevada atingida no mês de julho.

Cotações CIF-NY para Café, por libra-peso
1971-72

Ano e mês	Média mensal US\$.
1971 Jul.	0,4255
Ago.	0,4250
Set.	0,4253
Out.	0,4250
Nov.	0,4310
Dez.	0,4445
1972 Jan.	0,4468
Fev.	0,4545
Mar.	0,4608
Abr.	0,4608
Mai.	0,4715
Jun.	0,4745
Jul.	0,6150
Ago.	0,5944
Set.	0,5550
Out.	0,5525 ⁽¹⁾

⁽¹⁾ 28 de outubro de 1972

Fonte: Médias mensais: Coffee Intelligence - George Gordon Paton & Cia.

No mercado interno, os preços médios recebidos pelos produtores apresentaram um decréscimo de 3,9% em relação ao mês passado e uma elevação de 53,61% em relação a janeiro.

Na última semana do mês, os dados coletados pela Divisão de Levantamentos e Análises Estatísticas do IEA foram os seguintes:

Preços de Café Recebidos pelos Produtores, Período de 26/10 a 1/11/72

Cidade	Preço	
	em coco Cr\$/kg renda	beneficiado Cr\$/sc 60kg
Avaré	3,50/3,60	210,00
Araraquara	3,60	230/240,00
Fernandópolis	3,50/3,70	240,00
Lins	3,50/3,70	220,00
Marília	3,50/3,70	240,00
Presidente Prudente	3,50/3,60	-
Ribeirão Preto	3,40/3,60	230,00
São João da Boa Vista	3,60/3,80	-
São José do Rio Preto	3,60/3,70	250,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola

As cotações do disponível em Santos mostram certa elevação nos preços médios para o "Santos 4", provavelmente pelo fato de cafés de São Paulo terem sido melhor cotados, enquanto os do Paraná se apresentaram com a qualidade prejudicada.

Cotações no Disponível (Médias)
Cr\$/10kg

Mês	Santos	Rio de Janeiro	Paranaguá
	Santos 4	Tipo 7	Santos
Jan. 1972	25,14	27,68	23,88
Fev.	25,56	28,08	24,25
Mar.	25,88	28,25	25,36
Abr.	27,74	28,61	26,66
Mai.	28,83	29,28	27,45
Jun.	29,49	29,51	28,31
Jul.	36,66	-	37,50
Ago.	36,50	-	37,50
Set.	37,50	-	37,50
Out. (1)	37,83	-	37,50

(1) Cotações em 31/10/72 (Bolsa Oficial do Café)

Fonte: Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

Ressalta ainda durante o mês a visita de Sua Excelência o Governador do Estado à cidade de Pinhal no dia 28, onde inaugurou a Iª Festa Nacional do Café e apelou aos empresários agrícolas de todo o Estado para que plantassem mais café.

Nessa ocasião, foi observado que desde que a campanha de plantio de novos cafezais, em julho último, o número de novos cafeeiros propostos para obtenção de financiamento pelas agências do Banco do Brasil e Banco do Estado de São Paulo atinge a 100 milhões, o que sem dúvida reflete o grande interesse da lavoura cafeeira pelo plano governamental.

Foi realizada reunião do Alto Conselho Agrícola no dia 17, convocado para debater os problemas decorrentes do programa de controle da ferrugem. Presente o Secretário Geral do Grupo Executivo de Renovação da Cafeicultura, representando o IBC, foi feita uma avaliação da situação da doença do cafeeiro no Estado, debatendo-se questões relativas a disponibilidade de fungistáticos e equipamento de controle.

Declarou o Secretário Geral do GERCA que com a efetivação de uma demanda real de fungistáticos, antes apenas presumida, as empresas distribuidoras deverão estar em condições de atender ao mercado consumidor. Também no que se refere a indústria de equipamentos para pulverização positivou-se o esforço para o atendimento adequado no ano próximo, havendo porém dificuldades de pronta entrega a curto prazo.

No primeiro levantamento de previsões e estimativas de safras, referente à intenção de plantio, realizado em setembro, constatou-se uma redução drástica na área de plantio. Esta redução seria da ordem de 23,8% para o Estado, totalizando 480 mil hectares a área para plantio na safra 1972/73. A DIRA de São José do Rio Preto é a que se apresenta com maior índice de redução (38,6%), secundada pelas DIRAs de Ribeirão Preto, Araçatuba e Bauru. Somente a DIRA de Sorocaba se apresenta com pequeno aumento (7,1%) na área de plantio. Ressalte-se que, por se tratar de intenção de plantio, estes dados devem ser observados com a devida reserva.

Por outro lado, o pequeno volume de venda de sementes confirma, de certa maneira, a redução de área de plantio. As vendas de sementes efetuadas até 20 de outubro de 1972, 430.527 sacas de 30 quilos, são 38% inferiores quando comparadas às vendas do ano anterior.

No panorama internacional, na recente Reunião Plenária do Comitê Consultivo Internacional do Algodão, observou-se nítida preocupação da maioria das delegações em manter a atual posição de equilíbrio, com estoques mundiais situando-se entre 23 a 27 milhões de fardos. Pelo lado dos países produtores, notou-se o receio de que qualquer novo aumento de produção poderá dar continuidade à tendência de queda dos preços que vem sendo observada. Entre os países importadores observou-se o temor de que reduções no plantio da próxima safra ou condições adversas no tempo poderiam resultar em safras menores que as desejadas, ocasionando uma consequente volta de preços elevados.

O preço médio recebido pelo cotonicultor registrou pequena melhoria, passando de Cr\$ 15,96 por arroba de algodão em caroço, em setembro, para Cr\$ 16,52 em outubro. Esta melhoria de preço foi observada em todas as regiões do Estado.

Preços Médios de Algodão Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo, Setembro e Outubro, 1972

Estado de São Paulo (por DIRA)	Cr\$/arroba em caroço	
	Setembro	Outubro
Araçatuba	15,35	15,75
Bauru	15,95	16,93
Campinas	16,63	17,29
Presidente Prudente	15,25	15,52
Ribeirão Preto	15,63	16,06
São José do Rio Preto	16,54	16,97
Sorocaba	19,33	20,10
Média Ponderada do Estado	15,16	16,52

8 - INSUMOS

8.1 - Fertilizantes

As entradas de fertilizantes pelo porto de Santos no mês de setembro atingiram 197,2 mil toneladas, representando um acréscimo de 25% em relação às do mesmo mês do ano anterior.

Fertilizantes Importados Através do Porto de Santos
(Em toneladas)

Mês e período	Quantidade (t)		Variação percentual 1972/1971
	1972	1971	
Jan.	144.770,1	145.558,0	- 0,5
Fev.	121.352,4	68.518,0	+ 77,1
Mar.	140.194,4	57.162,0	+ 145,2
Abr.	138.077,0	105.585,5	+ 30,8
Mai.	116.488,0	79.282,8	+ 47,0
Jun.	157.649,0	90.671,0	+ 73,9
Jul.	201.385,0	186.410,5	+ 8,0
Ago.	296.084,0	156.266,0	+ 89,5
Set.	197.231,3	165.870,4	+ 24,9
Jan/Set.	1.513.231,6	1.055.275,1	+ 43,39

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de S.Paulo.

A soma acumulada (janeiro a setembro), em 1972, comparada com igual período de 1971, registrou acréscimo da ordem de 43%.

As entradas até setembro de 1972 totalizaram 1.513 mil toneladas, contra 1.558 mil toneladas em todo o ano passado.

Evolução dos Preços

Tanto o índice de preço corrente como o de preço real apresentaram tendência de estabilidade, no mês de outubro, com elevação de apenas 0,7% para o índice de preço corrente.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo, 1972
(Preços Médios Ponderados em Cr\$/10t)

Mês	Preço corrente	Preço real ⁽¹⁾	Índice Preço corrente	(Jan. =100) Preço real
Jan.	4.046,00	1.340,00	100,0	100,0
Fev.	4.067,00	1.320,00	100,5	98,5
Mar.	4.111,00	1.317,00	101,6	98,3
Abr.	4.210,00	1.332,00	104,0	99,4
Mai.	4.238,00	1.328,00	104,7	99,1
Jun.	4.423,00	1.374,00	109,3	102,5
Jul.	4.613,00	1.415,00	114,0	105,6
Ago.	4.503,00	1.360,00	111,3	101,5
Set. ⁽³⁾	4.601,00	1.373,00 ⁽²⁾	113,7	102,5
Out.	4.629,00		114,4	.

⁽¹⁾ Corrigido pelo índice 2" FGV - 1965/67=100

⁽²⁾ Índice estimado

⁽³⁾ Dados retificados

8.2 - Tratores

A indústria brasileira de tratores vendeu em setembro 2.700 unidades contra 1.700 no mesmo mês do ano anterior, o que representa um acréscimo da ordem de 59%. Ainda nesse mês registrou-se venda superior à produção em cerca de 4%.

Produção e Venda de Tratores de 4 Rodas,
Jan/Set. de 1972

Mês	Produção	Venda	Variação Percentual (Venda/Produção)
Jan.	1.728	1.672	- 3,24
Fev.	2.299	1.878	- 18,31
Mar.	2.237	2.300	+ 2,82
Abr.	1.962	2.161	+ 10,14
Mai.	2.289	2.377	+ 3,84
Jun.	2.523	2.812	+ 11,45
Jul.	2.579	2.441	- 5,35
Ago.	2.653	2.803	+ 5,65
Set. ⁽¹⁾	2.600	2.700	+ 3,85

⁽¹⁾ Dados preliminares

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores.

8.3 - Sementes

As vendas de sementes para o Estado de São Paulo, pela Secretaria da Agricultura, em 1972, têm apresentado grandes oscilações em relação ao mesmo período de 1971.

Assim, as sementes de algodão, amendoim e milho híbrido registraram decréscimo de 38,3%, 41,5% e 32,1%, respectivamente, enquanto as de soja variedade, arroz, feijão de mesa e milho variedade experimentaram acréscimos.

Expressivo incremento foi observado para a soja, que cresceu cerca de 520%, em comparação com igual período de 1971.

Venda de Sementes para Plantio no Estado de São Paulo, pela Secretaria da Agricultura, 1971 e 1972

Sementes	1971 (¹)	1972 (²)	Variação (%)
Algodão (sc.30kg)	697.845	430.527	- 38,3
Amendoim (cx.20kg)	108.041	63.250	- 41,5
Arroz (sc.50kg)	30.711	46.293	+ 50,7
Feijão (sc.50kg)	2.258	4.438	+ 96,5
Milho Híbrido (sc.50kg)	112.393	76.277	- 32,1
Milho Varied. (sc.50kg)	5.478	7.997	+ 46,0
Soja Varied. (sc.50kg)	1.233	7.659	+ 521,2

(¹) Até 22-10-71

(²) Até 20-10-72

Fonte: Seção de Sementes da Divisão de Sementes e Mudas - DAS - CATI - Secretaria da Agricultura de São Paulo.